

## **A INTERDISCIPLINARIDADE DAS ARTES, URBANIDADES E SUSTENTABILIDADE.**

Flávio Luiz Schiavoni<sup>1</sup>  
Luciana Beatriz Chagas<sup>2</sup>

A interdisciplinaridade na ciência e nas artes, assunto tão complexo quanto necessário, fomentou os debates do Primeiro Simpósio Internacional de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (SIAUS) que ocorreu em Outubro de 2017 na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em São João del-Rei - Minas Gerais. Organizado pelo recém credenciado Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), o evento contou com a participação de pesquisadores e pesquisadoras de diversas áreas e Universidades brasileiras e do exterior que agregaram, por sua experiência com a Inter/transdisciplinaridade, muito valor para os debates e as discussões. O evento contou com a participação de três pesquisadores convidados, Dr. Sacha Kagan da Leuphana University (Alemanha), Dr. Jônatas Manzolli da Universidade de Campinas e Dr. Luiz Bevilacqua da Universidade de São Paulo, que trouxeram uma palestra e uma vivência para a programação do evento. A Vivência “Village Triangles” do Dr. Sacha Kagan instigou os participantes a experimentarem os sistemas e complexidade qualitativa por meio de um jogo de movimento corporal. Dr. Kagan também apresentou a palestra “Art in urban Spaces of Possibility for Sustainability Transformation” compartilhando seu trabalho enquanto artista sustentável. “Uma Nação em Risco” foi a vivência conduzida pelo Dr. Luiz Bevilacqua, que convidou os jovens a ajudar a sacudir a nação e evitar o desastre mais trágico que de que se tem notícia e que poderá acontecer em breve. O Dr. Bevilacqua também apresentou a conferência “Desafios da Educação Superior na Era da Internacionalização”.

---

<sup>1</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo. Mestre em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora adjunta do Bacharelado em Artes Aplicadas e do Programa Interdisciplinar de Pós Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade E-mail: [lbchagas@ufsj.edu.br](mailto:lbchagas@ufsj.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Computação pela Universidade de São Paulo na Área de Computação Musical (2013), Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá na Área de Engenharia de Software e Ambientes Distribuídos de Desenvolvimento de Software (2007). Professor Adjunto da Universidade Federal de São João del-Rei no Departamento de Computação atua como docente efetivo no Programa de Pós Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) e no Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) desta mesma instituição. E-mail: [fls@ufsj.edu.br](mailto:fls@ufsj.edu.br)

Já o Dr. Jônatas Manzolli conduziu a vivência: “Design Sonoro e Interação a partir da voz e da paisagem sonora urbana”, uma oficina de design sonoro com suporte tecnológico que levou os participantes a apropriarem-se dessa tecnologia para criar uma paisagem sonora, assunto também apresentado em sua palestra “O som como interface do som - apropriação de paisagens sonoras”. Ao lançarmos a chamada para o evento não imaginávamos que receberíamos tanto retorno da comunidade acadêmica. Tivemos dezenas de submissões, ao todo quase 200, de trabalhos científicos a artísticos, envolvendo a temática proposta e propondo a trazer para a interdisciplinaridade discussões envolvendo Artes, Urbanidades e Sustentabilidade. Estas discussões alimentaram 6 grupos de trabalho (GTs) divididos nas temáticas: Arte Popular, Microutopias em Arteciências, Espaço e Memória, Tudo Depende do Design, Políticas Públicas e, por fim, Realidade Urbana e Sensibilidade. O evento teve também uma considerável programação artística, trazendo, através de apresentações, oficinas e vivências, diversos enfoques da proposta principal. Foi realizada uma exposição multimídia no Centro Cultural da UFSJ, no âmbito da qual pudemos prestigiar instalações e videoarte, além de performances corporais e musicais.

As discussões dos GTs e das mesas de comunicações puderam auxiliar a evolução dos trabalhos apresentados no SIAUS e parte desse desdobramento pode ser encontrado nos artigos publicados neste dossiê especial da Revista Húmus sobre o evento. A parceria com esta revista e o apoio de seus editores nos trouxeram ainda mais certeza de que a transdisciplinaridade pode ser uma resposta com novo fôlego para uma ciência que às vezes se torna tão ensimesmada em suas divisões de áreas. A seleção de textos presente nesta edição pautou-se pela qualidade acadêmica e pela presença de uma articulação transdisciplinar em artes, urbanidades e sustentabilidade. A transdisciplinaridade se sustenta no reconhecimento do fato de que não há hierarquias que permitem julgar um tipo de conhecimento como superior a outro, questionando assim a oposição entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, o analítico e o intuitivo. Estes são interdependentes e as respostas para os graves problemas sociais e ambientais que se apresentam poderão sair justamente desse encontro dialógico. Sendo assim, os temas da cultura popular, da justiça social e do patrimônio imaterial entrelaçam-se e formam o fio condutor que rege este conjunto de artigos.

O artigo **“A Valorização da Técnica Tradicional e o Incentivo ao Processo Criativo na Tecelagem Manual do Artesanato de Resende Costa-MG”** (RESENDE; CUNHA; CHAGAS; JUDICE) apresenta uma preocupação com o destino dos saberes tradicionais da população local com relação às técnicas artesanais e ao processo criativo da arte da tecelagem – cultivada ainda pelas mulheres idosas daquele município – frente à lógica mercantilista de produção que atualmente estrutura e baliza o comércio local de artesanato.

Ainda na temática do artesanato mineiro, porém propondo uma diferente discussão, o artigo **“Entre um Design Artesanal e um Discurso Midiático: ‘Namoradeiras’ e a ‘Bela, Recatada e do Lar’”** (SILVEIRA; ROCHA; CHAGAS; CAETANO) faz uma inesperada analogia entre a tradicional boneca “Namoradeira”, tão comum na cena do artesanato nessa região, com a desigualdade de gênero e o papel atribuído à mulher que permanece marcado no imaginário popular brasileiro, expresso na famigerada manchete noticiosa “Bela, Recatada e do Lar”, veiculada em 2016 pela imprensa nacional.

A conexão entre cultura popular e patrimônio imaterial foi trabalhada de forma sensível na educação formal, mais precisamente no ensino de Artes, pelos autores do artigo **“Cotidiano, Diversidade e Cultura Visual na Formação Escolar: Uma Experiência Abayomi”** (CAMPOS; GOMES; FILHO). Nele, parte-se da premissa da valorização da memória cultural coletiva dos povos marginalizados e escravizados como resposta à “estetização capitalista”, através da difusão do ensino das técnicas de confecção das bonecas “Abayomi”, nas escolas.

A arte de rua provoca reflexões acerca da institucionalização e elitização do discurso artístico e dos espaços expositivos. Uma vez que o grafite se insere dentro de um debate que envolve em primeiro plano sua característica anárquica e transgressora, é com uma diferente abordagem que a autora portuguesa do próximo artigo vai tratar dessa forma de arte. **“Um Contributo da Leitura Literária para a Fruição Estética da Arte Pública: O Caso do Graffiti”** (PEREIRA) propõe uma metodologia de leitura, ou “descodificação”, dessa forma marginal de arte de rua com o objetivo de fazer uma mediação ao olhar e à experiência estética infantil, não deixando de lado os questionamentos políticos potencialmente presentes no grafite.

As técnicas vernáculas de construção são apresentadas como um importante patrimônio cultural a ser difundido, no artigo **“Programa Saberes da Terra: resgate das técnicas tradicionais construtivas por meio da educação patrimonial”** (MARTINS; REZENDE; LIMA). Nele, os autores relatam como, em um programa de extensão universitária, fazem um trabalho de sensibilização em crianças e adultos para a percepção, reconhecimento e aprendizado de técnicas de construção com o uso de terra, como o adobe e as tintas à base de terra. Esses processos são, para os autores, marcos de questionamentos da arquitetura que herdamos do modernismo, com base em materiais industrializados como metal, vidro e concreto.

A questão entre patrimônio cultural, habitabilidade e sustentabilidade é a linha condutora do artigo **“Patrimonio Cultural, Habitabilidad Y Sostenibilidad. Miradas A Partir Del Pensamiento Complejo”**. Neste texto, as autoras mexicanas (AZEVEDO SALOMAO; TEIXEIRA VALE) discutem a sustentabilidade como uma condição *sine qua non* para a realização de todas as atividades humanas apoiada pelo pensamento complexo. Fazendo um paralelo entre os espaços patrimoniais de México e Brasil, as autoras apresentam uma relação clara entre patrimônios culturais e justiça social em uma relação entre o homem e a natureza.

**“Fucvam: Prática Em Artes, Urbanidades E Sustentabilidade Por Meio Da Autogestão Na Produção De Moradias”** (HIRATA; MARCHISOTTI) trata de analisar um processo de produção da habitação social sob a forma autogestionária no Uruguai, como base reflexiva para as experiências brasileiras semelhantes. Arte e Sustentabilidade são os pilares da discussão envolvendo a prática urbana e a moradia social.

Já o artigo **“Relocalização Econômica E Eco-poética: Definições, Dimensões E Proposição De Ação Artivista”** (MONTEIRO; SIQUEIRA) posiciona a relocalização econômica em um diálogo com as Artes por meio do pensamento “artivista” e da eco-poética. As dimensões de análise da relocalização são apresentadas colocando o contexto da Agenda 21 como forma de incluir a Arte no contexto do consumo “glocal” e formalizar esta relocalização como uma forma de buscar a sustentabilidade por valorizar a cultura popular e a justiça social.

Os saberes populares, a segurança alimentar e a inclusão social por meio da Economia Solidária,, particularmente focados na discussão de gênero, é o que conduz o artigo **“Empreendedorismo Feminino Solidário: Estudo De Caso Em Uma Horta Comunitária”** (DUARTE; SOUZA NETO). O empreendedorismo feminino em uma horta comunitária e como este espaço se tornou um ecossistema educomunicativo resiliente e transformador da realidade urbana é apresentado mostrando como isto foi significativo para uma ressignificação de urbanidade neste grupo.

Com isto encerramos nossa edição especial do SIAUS, agradecendo aos autores que conduziram estas discussões e também à Revista Húmus por sustentar o discurso inter/transdisciplinar e dar voz a esse ainda incipiente evento, mas que, assim esperamos, se desdobre em um Simpósio com periodicidade regular. Sabemos da dificuldade de fazer pesquisa no Brasil e temos certeza da importância de canais como esta revista para fortalecer a interdisciplinaridade e mostrar que só a junção de áreas pode permitir um diálogo tão gentil em prol da construção do saber.

Boa Leitura!